



Autor: Sardinha

Ainda hoje, eu posso?



O mundo corre lá fora, mas aqui posso respirar. O pensamento demora, sem pressa de chegar.

Depois, talvez, melhora. Posso sonhar, recomeçar. Lá fora, a pressa devora, mas cá dentro, posso parar.

O tempo é breve e escasso, não se compra, não se guarda. Se vou noutro compasso, Serei eu uma fachada?

1/2





Não posso ser só um reflexo, de algo que eu não sou. Prefiro um traço complexo, do que um molde que se apagou.

Prefiro a minha demora, ao destino prometido. O tempo que me devora, também tem me construído.

Serei eu dúvida, ou certeza, não cabe a mim decidir. Mas viver com nobreza, basta-me para sentir.

Data de Publicação: 18-07-2025

2/2